

LÍNGUA(GEM) NA INTERNET: UMA ANÁLISE DO INTERNETÊS EM MEMES NO TUMBLR*

Rian Lucas da Silva (IFPB)
Neilson Alves de Medeiros (IFPB)

Resumo: novas formas de se comunicar têm surgido cada vez mais graças ao advento das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs). As redes sociais, dentre tantos exemplos, caracterizam-se enquanto ambientes revolucionários que (trans)formam, costumeiramente, novos modos de interagir, de falar e de escrever. Nesse contexto, podemos observar uma linguagem própria das redes, conhecida como internetês, prática de escrita bastante veiculada na internet, sobretudo em redes sociais, cuja linguagem apresenta características próprias, como abreviações de termos e/ou expressões, uso de frases curtas e expressivas, exclusão da acentuação gráfica etc. Considerando esse tipo de linguagem, o presente estudo pretende analisar como o internetês se apresenta no gênero textual *Meme* veiculado na rede social *Tumblr*. Para a realização deste estudo, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada, teoricamente, em alguns autores como Paula e Camelo (2012), Othero (2002), Komesu e Tenani (2008). Após a análise dos textos, os resultados apontam que o internetês destaca-se enquanto uma nova prática de escrita bastante utilizada por usuários em espaços digitais, composta por repetição ou omissão de letras, ausência de pontuação e de acentuação gráfica, caracterizando, portanto, uma linguagem diversificada, ágil e eficiente em determinados contextos.

Palavras-chave: linguagem; internetês; gênero textual; memes; tumblr.

1 Apontamentos iniciais

É sabido que a utilização cada vez mais constante e exacerbada de computadores enquanto suporte ativo para que haja uma comunicação entre usuários trouxe, nesse cenário, uma nova configuração em relação à linguagem. Seja pela ausência de tempo, seja pela necessidade de se comunicar de forma mais rápida ou quaisquer outros fatores, a necessidade de comunicação levou os sujeitos a criarem e a utilizarem uma forma de linguagem quase sempre abreviada, composta de recursos visuais e/ou sonoros.

Surge, nesse ambiente amplamente tecnológico e digital, uma prática de escrita mais conhecida como ‘internetês’. É levando em consideração essa nova¹ perspectiva de escrita que este trabalho se desenvolve, pois objetiva analisar como ela se apresenta e/ou se configura a partir da apresentação do gênero textual digital meme na rede social Tumblr.

Metodologicamente, este trabalho se distribui da seguinte forma: primeiramente, será apresentada a metodologia utilizada para a realização deste estudo; em segundo plano, será abordado, de forma teórica, o conceito de internetês, a fim de conceituá-lo e caracterizá-lo; no terceiro momento, realizar-se-á breves considerações acerca do gênero meme e da rede social Tumblr; por fim, destaca-se a parte de análise e discussão dos resultados ao mostrar, na prática, como se configura a linguagem do internetês nos memes.

* XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

¹ Neste trabalho, tomamos a expressão “nova prática de escrita” para demarcar a existência recente do internetês em relação aos usos da escrita que já eram consolidados historicamente.



2 Metodologia

O estudo desenvolveu-se mediante pesquisa de cunho qualitativo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a fim de buscar aporte teórico que se debruçasse sobre estudos relacionados ao internetês, ao meme e ao Tumblr. Em seguida, escolheu-se um total de dez memes no Tumblr, postados por perfis de usuários e escolhidos em virtude de apresentarem, em sua composição, o uso da prática de escrita intitulada “internetês”. Acredita-se, portanto, que a pesquisa adotada para o seguimento deste estudo contribui efetivamente para compreender, na prática, como essa escrita se faz presente em ambientes virtuais.

Por fim, dentre tantas redes sociais existentes, este trabalho optou por tomar o Tumblr como ponto de partida em virtude do seu ainda desconhecimento – ou pouco conhecimento – por parte de muitas pessoas no Brasil. De acordo com a pesquisa “Global Digital 2019²”, a rede social favorita entre os brasileiros é o Youtube, seguido pelo Facebook e WhatsApp.

O Tumblr, no ranking das redes sociais mais acessadas no Brasil, ocupa a 11ª posição. É válido lembrar que, provavelmente, essa posição tenha caído ainda mais, uma vez que essa pesquisa foi realizada em 2019, e, até este ano, sabe-se que novas redes sociais já surgiram e ganharam maior visibilidade entre os usuários.

3 Para início de conversa... o que seria o internetês?

A era digital, conforme se apresenta na atualidade, trouxe consigo uma comunicação inovadora, que muitos linguistas conceituam de ‘comunicação mediada por computador’, enquanto alguns adeptos da área da comunicação eletrônica utilizam o vocábulo ‘netspeak’. No Brasil, o termo mais conhecido e usado para nomear essa prática de escrita é o “internetês” (FILHO; LACERDA, 2018).

O internetês é compreendido, de acordo com Komesu e Tenani (2009), como uma forma grafolinguística, que se difundiu em textos comumente veiculados em espaços digitais, como em chats, blogs e/ou redes sociais. Sendo criado por adolescentes na internet na última década, o internetês aponta para um padrão de escrita cuja caracterização reside na divergência e discordância dos moldes preconizados pela chamada Gramática Normativa, isto é, a norma culta padrão.

Nesse cenário, as autoras apontam que essa é uma das razões pelas quais os seus adeptos são concebidos enquanto ‘assassinos da língua portuguesa’, por parte de sujeitos declaradamente contrários a essa forma de escrita. Nessa mesma concepção, Othero (2002) concebe essa prática de escrita como um novo modo de escrever, cuja característica principal é o fato de ter sido criada nos tempos digitais. De modo geral, Magalhães (2008, p. 31) demarca que

O termo internetês resulta da junção da palavra internet ao sufixo -ês (como nos termos português, inglês, chinês). É uma língua surgida no ambiente da internet, baseada na simplificação informal da escrita. Consiste numa codificação que utiliza caracteres alfanuméricos. Utilizada inicialmente apenas em salas de bate-papo, essa linguagem vem sendo adotada em telefones celulares, fóruns da internet e até em e-mails.

² O estudo da pesquisa citada pode ser lida na íntegra por meio deste link: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/02/conheca-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2018.ghtml>. Acesso em 1 de jul. 2021.



Acerca do internetês, algumas características próprias conseguem demarcá-lo: utilização de frases curtas e/ou expressivas; palavras ou termos abreviados; a eliminação da acentuação gráfica; acréscimo ou repetição de letras, por exemplo, são apenas alguns traços específicos que podem ser presenciados na ortografia desses textos (KOMESU; TENANI, 2009). Ademais, destacam-se os usos de imagens, sons, mensagens multimídias, produzindo diversas variações linguísticas (VALADARES; MOURA, 2016). Percebe-se, então, uma escrita multimodal, tendo em vista que não se baseia somente na palavra, mas também em recursos não verbais, por exemplo.

Na utilização de expressões quase sempre abreviadas, Othero (2002) ressalta que isso ocorre para que textos sejam escritos no menor tempo possível, haja vista que, na internet, é preciso ser rápido para agilizar o processo comunicativo, tendo em vista que se vive a era da efemeridade (AGUIAR; SOUZA, 2015). Após realizadas as discussões em torno do que seria o internetês, bem como acerca do que caracteriza essa nova prática de escrita em espaços digitais, apresentar-se-á, em seguida, brevemente sobre o gênero textual meme e, também, sobre a rede social Tumblr, a fim de promover um maior detalhamento desses conceitos para, posteriormente, analisar esse tipo de escrita por meio de exemplos práticos.

3.1 O meme e o Tumblr: breves considerações

Os memes são gêneros textuais digitais criados por usuários inseridos em espaços eletrônicos que mesclam, em sua composição, uma situação cujo destaque foi bastante repercutido na mídia, tornando-se memorável, com diversas outras frases e/ou expressões cotidianas que, quando utilizadas em conjunto, findam por complementar-se, de modo que geram significados humorísticos e irônicos, embora também possa trazer críticas sociais, políticas e culturais (GUERREIRO; SOARES, 2016).

Para os autores, o surgimento do termo ‘meme’ tem a sua gênese no campo da Biologia, mais especificamente com os estudos sobre genética do biólogo e escritor britânico Richard Dawkins, quando, em 1976, relacionou o vocábulo ‘meme’ à capacidade de os genes replicarem-se e, sobretudo, reproduzirem-se a partir de uma seleção natural. Em contrapartida, sobre o ‘meme’, que hoje entendemos como uma forma de manifestação da linguagem no ciberespaço, Guerreiro e Soares (2016) assinalam que há uma imprecisão no que tange ao momento exato no qual o termo começou a ser utilizado na internet.

Já acerca do Tumblr, é preciso compreender, primordialmente, que se trata de uma rede social fundada em 2007. Segundo Paula e Camelo (2012, p. 3), refere-se a “uma plataforma de blogging que permite aos usuários criarem páginas pessoais, que podem ser publicados: texto, imagem, citação, links, chat, áudio e vídeo”.

Para as autoras, o Tumblr funciona do seguinte modo: um usuário cria sua página individual e, a partir disso, pode seguir atualizações de outras páginas e/ou perfis, podendo ser seguido também, além de poder ‘reblogar’, ou seja, compartilhar a postagem de um outro usuário, destacando-se, assim, como um blog bastante prático e convencional. A própria rede social, na seção ‘About’ (sobre), conceitua-se da seguinte maneira:

O Tumblr é o lugar onde as coisas que você curte conectam você a outras pessoas. Expresse-se. O Tumblr é sua tela branca. Publique textos, fotos, GIFs, vídeos, live videos, áudio, o que quiser! Faça seus próprios GIFs e, se desejar, você ainda pode enchê-los de adesivos e texto. Seja você mesmo. Tenha o visual que quiser. Personalize as cores, fontes, layout, tudo o que quiser no seu blog. Siga os assuntos

que te interessam e descubra outros que você nem sabia que existiam. Conecte-se à sua tribo. Junte-se a milhões de pessoas em comunidades dispostas em milhões de #tags. Curtiu alguma coisa? Reblogue o post no seu blog e comece uma conversa. Ou, se estiver meio tímido, passeie por aí. A casa é sua. É um mundão a perder de vista. Entra! Não repara na bagunça (TUMBLR)³.

Materializadas as discussões teóricas, a próxima seção, portanto, debruçar-se-á sobre a análise do internetês contida na estrutura linguístico-textual, ou seja, na materialidade do texto no gênero textual meme, difundida na rede social do Tumblr.

4 O internetês na prática: uma análise

No meme abaixo, há um diálogo a julgar pelo uso de travessões, cuja estrutura se dá por meio do uso de termos abreviados, como o marcador interrogativo “o que”, tornando-se apenas “oq”. Há, também, a abreviação do sujeito do diálogo “você”, por “vc”. Ademais, é corriqueiro que haja uma disposição de textos verbais e não verbais, como abaixo, em que há vários emojis que expressam dúvida. O uso desses recursos contribui para a efetivação de uma interação mais prática e ágil por expressar emoções, caracterizando uma comunicação mais rica e moderna face à inserção das novas tecnologias digitais (SILVA; MEDEIROS, 2020).



Figura 1 – Uso de emojis e abreviação vocabular. Fonte: Tumblr

Conforme pontuam Filho e Lacerda (2018), essas abreviações são uma das características mais usadas nas conversações virtuais e, por esta razão, estudiosos começaram a buscar respostas que buscam explicar essa utilização. Freitas (2006 *apud* FILHO; LACERDA, 2018) salienta três possíveis causas: a primeira refere-se à facilidade de escrever de forma mais simplificada; em segundo, por causa da pressa e, terceiro, porque, provavelmente, determinado sujeito, na tentativa de pertencer a um grupo específico, adapte sua escrita à linguagem da comunidade de que deseja fazer parte.

É válido ressaltar que essas abreviações não são universais, tampouco rígidas. Há uma infinidade de formas de abreviações, por exemplo, o termo ‘você’, que pode vir como “vc” – conforme já visto – mas também como “ce”. Outro termo bastante corrente de ser abreviado diz respeito à palavra “verdade”, comumente reduzido para ‘vdd’.

³ Informação retirada do Tumblr na seção ‘sobre’, no seguinte link: <https://www.tumblr.com/about>. Acesso em: 30. jun. 2021.



Figura 2 e 3 – Abreviações vocabulares. Fonte: Tumblr

Além disso, surgem abreviações em estruturas verbais. Perceba que, nos memes abaixo, o verbo ‘ir’ perdeu somente uma letra -s. Ao passo que o ‘estou’ foi reduzido para ‘tô’, abreviação essa bastante ouvida pelos falantes do PB. Muitas abreviações já são tomadas como um padrão (como em ‘vc’ e ‘vdd’), outras, por sua vez, variam de um internauta para outro (FILHO; LACERDA, 2018). Também há ausência de pontuação antes de orações coordenadas adversativas introduzidas pelo conectivo ‘mas’.



Figura 4 e 5 – Ausência de pontuação e abreviação vocabular. Fonte: Tumblr

A falta de acentuação gráfica também é uma constante na escrita do internetês. No meme abaixo, isso se dá por intermédio de alguns mecanismos, a saber: a ausência do acento agudo no vocábulo ‘só’ e ‘específico’; e a falta do sinal gráfico que indica a nasalidade, ou seja, o til, em ‘são’ e ‘não’. Isso ocorre, talvez, pela tentativa de os usuários se aproximarem da oralidade e da conversa, que ocorreria de modo mais fluido.

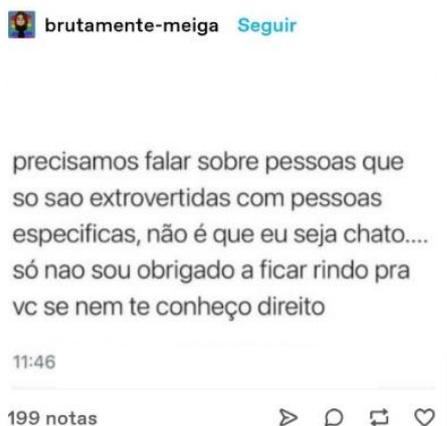


Figura 6 – Ausência de acentuação gráfica. Fonte: Tumblr

Algumas abreviações também são comuns ao final dos textos. Geralmente, elas servem para promover uma espécie de despedida, como se fosse um adeus, demarcando, assim, o final da conversa e/ou do diálogo. Alguns exemplos desse tipo particular de abreviação são ‘vlw’ e ‘flw’, que significam ‘valeu’ – como se estivesse agradecendo – e ‘falou’ – gíria utilizada para se despedir, sendo sinônimo de ‘até mais’. Acerca do uso de gírias e de expressões cada vez mais reduzidas, Bessa (2019) elaborou, em um estudo⁴, tabelas que traduzem o significado desses termos.



Figura 7 – Uso de gírias e expressões reduzidas. Fonte: Tumblr

Outro aspecto bastante interessante quando se fala no internetês, refere-se à troca do acento agudo em algumas palavras pela letra – h. nesses casos, a letra h funciona como um acento agudo, como no uso ‘eh’, que, embora não haja o acento, sabe-se que deve ser pronunciado como se houvesse. Na internet, há uma tendência em manter a utilização do aspecto gráfico ‘h’ ao final das palavras para marcar a acentuação gráfica.

⁴ Em virtude do limite de páginas permitido, não haveria espaço suficiente para trazer à discussão as tabelas produzidas pelo autor. De todo modo, aos interessados nesta temática, o estudo pode ser lido na íntegra neste link: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/nascimento-do-internetes>. Acesso em 05. ago. 2021.



Figura 8 – Substituição de acento gráfico. Fonte: Tumblr

Como já foi mostrado em alguns exemplos, o internetês pode ocorrer com a perda de letras e/ou de termos, mas também há possibilidade de se mesclar palavras para formar uma única expressão. É o caso de 'está bom', que se torna apenas 'tabom'. Nesse caso, houve perda e mesclagem ao mesmo tempo.

Essa informalidade é completamente justificável nesse contexto porque os usuários de redes sociais não se mantêm atrelados a regras da gramática normativa, de modo que ocorre abreviações e reduções de termos. Isso se justifica, para Filho e Lacerda (2019), tanto pela pressa, quanto pela economia de tempo.



Figura 9 – Eliminação e/ou mesclagem de letras em palavras. Fonte: Tumblr

Algumas letras podem vir repetidas numa expressão para gerar um efeito de alongamento durante a fala de determinado termo. No exemplo mostrado logo abaixo, houve a recorrência da letra -i, nos termos 'oi' e 'cheguei'. Nesses dois exemplos, percebe-se que, durante a fala, determinado usuário da língua demorou pronunciar a sílaba em que a letra se repete, demonstrando uma intensidade, pois “essa repetição pode ser interpretada como uma

tentativa de reprodução da duração dos segmentos por essas letras representadas” (KOMESU; TENANI, 2009, p. 630).



Figura 10 – Repetição excessiva de letras. Fonte: Tumblr

Vê-se, então, que o internetês apresenta características próprias e singulares que a tornam única, seja pela repetição exacerbada de vogais ou de consoantes, seja pela utilização de abreviações e afins, conforme foi discutido durante o desenvolvimento deste estudo. É perceptível, também, a proximidade dessa escrita com a modalidade oral, provavelmente, para tornar a conversa mais fluida. Nesse cenário, as redes sociais, neste caso específico, o Tumblr, apontam como lugares propícios para a disseminação e propagação desses novos recursos da língua(gem).

5 Considerações finais

Após a realização deste estudo, ficou evidente que o internetês se destaca enquanto uma nova prática de escrita que tem sido bastante utilizada por internautas em ambientes digitais. Majoritariamente composta por abreviações de termos, repetição e/ou omissão de letras, bem como ausência de pontuação e acentuação gráfica, essa linguagem apresenta-se de modo amplo, diversificado e bastante ágil, uma vez que é muito mais eficiente enviar um simples 'pq' do que pensar em qual dos quatro porquês é aconselhável em determinada situação e contexto específico.

Não se trata, por sua vez, de adotar esse mesmo parâmetro em textos que exigem o uso da norma culta padrão, como em redações escolares, por exemplo, mas de mostrar aos alunos que, para cada situação, há uma linguagem adequada. Essa reflexão é muito necessária, a fim de que tornem esses jovens cientes e conhecedores de que não se pode escrever determinados textos da mesma forma que escreveria se estivesse numa rede social.

Por fim, este trabalho não se encerra com as discussões que foram realizadas até aqui. Espera-se, acima de tudo, que novos trabalhos de linguistas e/ou de demais interessados da área surjam, com o objetivo de que haja mais discussões e debates sobre essas práticas de linguagem que vêm se firmando cada vez mais em nosso meio.

Referências

AGUIAR, Débora Reis Aguiar; SOUZA, Gládisson Garcia Aragão Souza. Internetês: um estudo de caso. **Ciencidade-Ciberpub**, v. 2, n. 1, 2015.

BESSA, Vicente Alberto Lima. O nascimento do “internetês” e suas implicações na comunicação escrita. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ed. 09, vol. 04, 2019.

FILHO, Manoel Alves; LACERDA, Naziozênio Antonio. Linguagem e comunicação virtual: o internetês na rede social Facebook. **Revista Ininga**, v. 5, n. 1, p. 107-128, 2018.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto Digital**, v. 12, n. 2, p. 185-208, 2016.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. Considerações sobre o conceito de “internetês” nos estudos da linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 9, n. 3, p. 621-643, 2009.

MAGALHÃES, Kênia Rosa de. **Internetês, a linguagem digital: (des)vantagens para o ensino de língua materna?** Imperatriz, MA: Ética, 2008

OTHERO, G. A. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital.** Novo Hamburgo, RS: Edição do Autor, 2002.

PAULA, Danielly Ferreira Oliveira de; CAMELO, Marjony Barros. Redes Sociais: O tumblr e suas práticas escolares. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 1, 2012.

RIBEIRO, Carolina. Conheça as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2018. **TechTudo**, 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/02/conheca-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2018.ghtml>. Acesso em 27 jun. 2021.

SILVA, Rian Lucas da; MEDEIROS, Neilson Alves de. O uso do emoji na construção de sentido em conversas do WhatsApp. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S.l.], v. 9, n. 1, nov. 2020. ISSN 2317-0239. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17737. Acesso em: 01 jul. 2021.

VALADARES, Flavio Biasutti; MOURA, Mateus Rodrigues de. Internetês: neologismos gírios nas redes sociais. **Entretextos**, v. 16, n. 2, p. 179-198, 2016.